

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	01
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Parnaíba
MUNICÍPIO / UF	PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Ageu Alves de Melo	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão e aposentado da FUNASA	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 05/10/1931
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Anexamos 08 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada em na cidade de Parnaíba – PI, na residência do Mestre Ageu. As fotos foram realizadas no ambiente de trabalho do entrevistado, uma pequena oficina, bem rústica, localizada próxima à residência do senhor Ageu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	01
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A atividade é realizada em uma pequena oficina [4mX4m] na própria residência do artesão. Há aproximadamente uns vinte anos que a oficina está instalada no local. As oficinas estão instaladas nas residências dos santeiros. Não há capital suficiente para montar a oficina em outro lugar, além da comodidade e tradição. CF. A2; REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A oficina do artesão; Galeria Ageu no Porto das Barcas; Loja Mandu Ladina, Igreja Nossa Senhora das Graças.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O ESPAÇO DA OFICINA ONDE O MESTRE DESENVOLVE AS SUAS ATIVIDADES É EXTREMAMENTE SIMPLES. O LOCAL TEM APROXIMADAMENTE 4 METROS QUADRADOS E MAIS UMA ÁREA EXTERNA DE 2 METROS QUADRADOS, SENDO COBERTA, MAS SEM PAREDES, DEIXANDO O ESPAÇO ABERTO PARA O QUINTAL DA CASA DO ARTESÃO.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

O ofício e modos de fazer da arte santeira se desenvolvem no Estado desde a década de 1960, ou seja, há mais de 40 anos. Mestre Ageu produz de forma irregular, uma ou duas peças por ano. Tem problemas de saúde visual.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990 DESDE 1960 ATÉ OS DIAS ATUAIS

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	01
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

Mestre Ageu é autodidata. Começou como a maioria dos artesãos que trabalham com madeira e produzem esculturas de anjos e santos, esculpindo ex-votos. Cf. entrevista realizada, em anexo, com o artesão, em sua oficina, em Parnaíba, em 07 de janeiro de 2008.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O artesão não participou ao longo de sua vida de nenhuma escola ou oficina de arte. Como autodidata, começou produzindo ex-votos, anjos e atualmente prefere esculpir na madeira [cedro] cenas da vida cotidiana. A arte para ele tem um sentido lúdico e de reconhecimento social. Não sobrevive, atualmente, da arte que produz, mas de uma aposentadoria da FUNASA. Ao longo da atividade de artesanato tem usado praticamente as mesmas ferramentas e materiais de trabalho: serrote, enxó, formões, goivas, facas, lixas, ceras. Muitas das ferramentas são produzidas pelo próprio artesão. Ao longo do tempo tem agregado equipamentos movidos à eletricidade como: furadeira e esmeril.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O artesão não se considera santeiro, afirma não produzir anjos e santos, o que fez somente no início de sua atividade. Atualmente, tem como religião o espiritismo kardecista, o que provavelmente o leva a não produzir imagens de anjos e santos, mas imagens do cotidiano sertanejo, rural. Há muita resistência à participação em cooperativas e associações. Cf. entrevista realizada com Mestre Ageu em 07 de janeiro de 2008.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1950	INICIA PRODUZINDO EX-VOTOS
2000	Mudanças na arte de fazer [ofício e modos] - O artesão informa que começou a utilizar furadeira e esmeril elétrico, mas os modos de fazer não sofreram alterações significativas, as peças continuam a ser as mesmas: serrote, enxó, formões, facas, lixas, tinturas e ceras. A matéria-prima, a madeira, sobretudo o cedro, tem se tornado de difícil acesso, em virtude dos processos de desmatamento desordenado e intensa fiscalização do IBAMA.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Esculturas em madeira. O artesão quase já não produz mais. Aproximadamente uma ou duas peças por ano.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
-------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	01
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

1. Seleção e aquisição da madeira	Compra a matéria-prima das madeiras locais
2. Cortes	Desbasta, corta com machado, serrotes, enxó e formões, fura com a furadeira, aplina com raspilha e espó
3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera, e finalmente dá o brilho com cola
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. Comercialização	ATIVIDADE REALIZADA PELO PRÓPRIO ARTESÃO, MAS NA MAIORIA DAS VEZES POR COMERCIANTES OU INTERMEDIÁRIOS QUE SE APROPRIAM DA MAIOR PARTE DOS LUCROS. ÀS VEZES O PRODUTO É COMERCIALIZADO NAS LOJAS EXISTENTES NA CENTRAL DE ARTESANATO MESTRE DEZINHO.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES O artesão trabalha sozinho

STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Realiza todo o processo produtivo

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Oficina rústica [4mX4m] na própria residência do artesão.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [não capital de giro, nem matéria-prima acumulada]
FUNÇÃO	Produção das esculturas

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1. Serrote - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 2. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 3. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 4. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 5. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 6. Esmeril elétrico – para amolar as ferramentas de trabalho; 7. Lixas – acabamento; 8. Tinturas e ceras – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [não capital de giro, nem matéria-prima acumulada]
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	01
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	01
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Artesão	Limpeza da oficina e guarda dos equipamentos

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Há resistência a participação em cooperativas e associações

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Não	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	01
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Cf. Anexo 1 - Bibliografia

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob supervisão do IPHAN - Piauí

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	DATA 22/01/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		